

COMUNICAÇÃO NA AMÉRICA LATINA

Telesur: um olhar latino

No ar desde 2005, emissora tem o objetivo de refletir a diversidade étnica e cultural do continente.



Romper com os latifúndios midiáticos e resgatar a história latino-americana. Esses são os princípios que sustentam o projeto criador da TV Sur, ou Telesur (no Brasil, TV Sul ou Telesul). Uma televisão por satélite, em espanhol, lançada em 24 de julho de 2005, pelos governos da Venezuela, Argentina, Cuba e Uruguai.

Com sede em Caracas, capital da Venezuela, a emissora surgiu para funcionar 24 horas por dia com correspondentes e sucursais em diversos países. No final de outubro de 2007, parte da programação vai estar disponível no Brasil também pelo Canal 25 da parabólica comum (satélite doméstico B1), com tradução em Português, através do sinal da TV Educativa do Paraná. A novidade vai dar mais visibilidade à emissora, que até então só podia ser captada por parabólica digital (satélite NSS 806), pelos sites (www.telesurtv.net, www.pr.gov.br/rtve e www.tvcomunitariadf.com.br) ou pelas tevês comunitárias de Brasília, Niterói, Rio de Janeiro, Florianópolis, Paraná e Rocinha. Pela comunitária de Brasília, é possível acompanhar até nove horas de programação, por dia. Pelo site da Telesur, a partir das 20h, o telespectador também assiste ao noticiário, produzido pelas sucursais, inclusive do Brasil.

Em dois anos de funcionamento, a Telesur conquistou mais sócios, Bolívia, Nicarágua e em breve o Equador. Possui sucursais na Argentina, Colômbia, Nicarágua, Brasil, Washington, México, Haiti e recentemente transmite sinal à Espanha, onde promete inaugurar, em breve, mais uma sucursal. Há correspondentes também no Chile e no Peru. "Nós na América Latina e no Caribe fomos treinados a nos ver por olhos estrangeiros. Deveríamos estar olhando para nós com nossos próprios olhos", disse na época da inauguração, o diretor-geral da emissora, Aram Aharonian. Na ocasião, o dire-

tor também ressaltou que o projeto surgiu para oferecer uma alternativa às visões de emissoras como a espanhola TVE e a norte-americana CNN em espanhol.

PROGRAMAÇÃO

Na Telesur, os países parceiros, sucursais e correspondentes produzem seus próprios noticiários, em que tentam refletir a diversidade étnica e cultural do continente. As reportagens são enviadas a Caracas, responsável pela veiculação. O forte da programação é o jornalismo, com programas e debates, que contextualizam as notícias, além de documentários e filmes latino-americanos. "Existe hoje um predomínio da visão dos meios de comunicação controlados pelo Norte, ou seja, pelos países do império que têm o controle do fluxo de informação. Por essa razão, é muito difícil que a humanidade compreenda o que está acontecendo no Hemisfério Sul. E quando dizemos Sul, é o Sul histórico, geográfico e cultural", explica o jornalista Beto Almeida, membro da junta diretiva da Telesur e presidente da TV Comunitária de Brasília. "Na tevê comercial, a América Latina só é divulgada quando há uma tragédia, um golpe de Estado ou a visita de um presidente imperialista. Ou seja, o tratamento aos latinos é sempre negativo. Quando há uma revolução em massa, como na Venezuela, por exemplo, que conseguiu eliminar o analfabetismo e que tem o salário mínimo mais elevado da América Latina, isso não vira notícia", completa.

A data da inauguração da Telesur, 24 de julho, não foi escolhida por acaso. Nesse mesmo dia, em 1783, nasceu Simon Bolívar, herói da independência de países da América do Sul e mártir da luta pela integração dos povos do continente.

FUNCIONAMENTO

A sustentação econômica do canal vem dos governos fundadores e sócios e da rede de colaboradores, constituída por produtores independentes e tevês comunitárias. A diretoria é internacional, e seu presidente é o ministro de informação da

Venezuela, Andrés Izarra. O conteúdo é bilíngüe, com legendas ou tradução em português nas transmissões em espanhol e vice-versa. A produção é feita por jornalistas venezuelanos, correspondentes e sucursais dos países envolvidos. "Esse é um orçamento dos cidadãos, não é um projeto de governo, e sim dos Estados, pois percebemos que a integração latino-americana que está na Constituição de vários países só pode se concretizar se também houver uma tradição nas esferas cultural, comunicativa e informativa", acrescenta Almeida. Para ele, não se pode fazer integração exclusivamente comercial ou econômica, "ela tem que ser cultural, política, educacional e também comunicacional. Então, nada mais lógico que tenhamos uma tevê que faça com que os países se conheçam".

CRÍTICAS

Mas a proposta de integração da América Latina e de criação de uma comunicação que contraponha o domínio dos meios de comunicação no continente latino-americano gerou muitas críticas. Quando estive em Caracas para a inauguração da

emissora, Almeida foi entrevistado por correspondente do New York Times, que perguntou a ele como seria garantida a independência da televisão. Almeida respondeu ao jornalista com outro questionamento. "Você acha que o NY Times é independente? Independente de quê, se ele defende seus anunciantes e a maior parte deles é ligada à indústria bélica", disse. Para o *João de Barro*, ao ser perguntado sobre o risco de a Telesur ser uma tevê de Hugo Chaves, Almeida começou a responder também com uma pergunta: "Qual a independência da TV Globo?", e continuou: "pois nós achamos que a TV Globo é do capital. Na verdade não existe independência, o que existe é uma linha editorial comprometida com um ou outro valor. Nós, na Telesur, mostramos as manifestações tanto da direita, quanto da esquerda, mas com comentários. Nossas câmeras entram nas manifestações dos oprimidos, dos camponeses, dos excluídos, pois são os setores sociais que nunca têm voz, que só aparecem como baderneiros, ou quando são presos ou mortos", justificou. Para Almeida, a suposta liberdade de imprensa é um con-

ceito vago. "A Telesur procura tratar a pluralidade do fato social e as várias informações que compõem um fato. Eu não acredito que uma emissora que depende da montadora de carros vá fazer matéria isenta sobre o colapso do trânsito, ou seja, ela tem um limite que é a sua receita publicitária. A linha editorial dessa emissora passa pelo departamento comercial, e a nossa não. Nós temos um conselho de notáveis, formado por intelectuais, escritores e gente ligada às artes".

Almeida acusa ainda a lógica comercial que preside os grandes meios de rebaixar a informação a uma mercadoria. Ele explica que o objetivo maior da Telesur é produzir uma programação que respeita os valores da civilidade, da democracia e da cidadania, além de fazer com que os povos latinos se aproximem. "Existe um outro mundo em movimento, buscando justiça, criando uma nova noção ética de cultura e dos meios de comunicação", garante. "Os povos latino-americanos precisam se enamorar e não ficar de costas uns para os outros. Eles nos vêem em preto e branco, mas nós somos tecnicolor", completa.

